



Ensino em rede municipal: bem distante da Educação do Campo e da Educação Popular

Teaching in a municipal network: far away from rural education and popular education

Maria Aparecida Vieira de Melo⁽¹⁾

⁽¹⁾Doutoranda em Educação, professora pela Universidade Federal de Pernambuco e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco na Unidade Acadêmica da Educação a Distância; Recife – PE. E-mail: m_aparecida_v_melo@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de junho de 2018; Aceito em: 14 de agosto de 2018; publicado em 01 de 10 de 2019. Copyright© Autor, 2019.

RESUMO: Analisar a situação de escolas municipais à luz do ideário da Educação do Campo e da Educação Popular foi a finalidade da pesquisa que deu margem ao presente artigo, desenvolvida no Município de Canhotinho, situado no Agreste Pernambucano. Ela foi orientada pelas questões: como são desenvolvidas as práticas pedagógicas em escolas de rede municipal de Canhotinho - PE situadas em contextos rurais? Que aproximações tais práticas processam com os ideários da Educação do Campo e da Educação Popular? Seu objetivo consistiu em analisar práticas psicopedagógicas em escolas municipais de contextos rurais. Canhotinho, no agreste de Pernambuco, foi o *locus* da pesquisa. Efetuaram-se entrevistas com 7 professoras daquela Rede Municipal e se processaram 10 sessões de observação em sala de aula. Foi possível perceber que ainda perdura, de forma alarmante, a prática das turmas multisseriadas, o que condiciona muitos desdobramentos psicopedagógicos. Percebeu-se também a predominância de características notadamente urbanocêntricas que distanciam estas realidades do ideário da educação do campo e também da educação popular. Além disso, a pesquisa deu margem a considerações que parecem pertinentes em torno da questão da identidade do Professor(a) do Campo e do Professor(a) no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Classes multisseriadas, Identidade, Prática Pedagógica.

ABSTRACT: Analyze the situation of public schools in the light of the ideas of Rural Education and Popular Education was the purpose of the research that gave rise to this article, developed in the city of Canhotinho, located in the Agreste Pernambucano. She was guided by the questions: how are developed pedagogical practices in municipal schools Canhotinho - PE situated in rural contexts? That approaches such practices process with the ideals of ural Education and Popular Education? Their goal was to analyze psicopedagogas practices in municipal schools in rural contexts. Canhotinho in the wild of Pernambuco, was the locus of research. Interviews It is effected with 7 teachers that Municipal Network and processed 10 observation sessions in the classroom. It could be observed that still lingers, alarmingly, the practice of multigrade classes, which affects many psychopedagogical developments. It is also noticed the prevalence of notably urbanocêntricas characteristics that separate these realities of rural education of ideology and also of popular education. In addition, research has given rise to considerations that seem relevant on the issue of the identity of the teacher (a) Field and teacher (a) in the field.

KEYWORDS: Multigrade Classes, Identity, Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais, notadamente aqueles voltados para questões de agricultura e de terra, tem vivenciado práticas que fortalecem a educação do campo, consolidando-a conceitual e politicamente, além de assegurar referências empíricas significativas, como aquelas escolas no contexto do Movimentos dos Trabalhadores sem Terra – MST. Quanto à Educação Popular, como se sabe, é uma modalidade de Educação de caráter mais informal que se processa em ambientes extra-escolares cuja finalidade muito se aproxima daquela da Educação do Campo, particularmente quando consideradas as categorias que orientam tais práticas, como, entre outras, a cidadania crítica, a participação, o empoderamento, o protagonismo social e a autonomia (GOHN, 2011).

Página | 926

Desse modo, a investigação sobre a situação das escolas situadas no campo da rede municipal de ensino regular em Canhotinho-PE é de interesse compreender como vem sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas, se estas dialogam com o ideário da educação do campo e também da educação popular. Educação do Campo e Educação Popular são bem caracterizadas nos escritos de Arroyo (2005); Gohn (2011); Caldart (2009); Freire (1987), entre outros, inclusive destacando aspectos relacionados com a identidade, a cultura, a metodologia de ensino, bem como o posicionamento de alguns movimentos sociais com suas especificidades, em relação aos sujeitos do campo.

A pesquisa que deu origem a este artigo visava analisar as características da prática pedagógica dos educadores de escolas situadas no campo, frente ao ideário da Educação Popular e da Educação do Campo. E, mais especificamente caracterizar conceitual e operacionalmente Educação do Campo e Educação Popular, indicando eventuais especificidades e convergências entre elas; analisar as principais práticas pedagógicas voltadas para o protagonismo social dos sujeitos a partir da educação popular e da educação do campo; observar como que se processa a prática pedagógica nas escolas de rede municipal frente ao ideário da educação popular e da educação do campo, destacando suas características presentes de fato como acontecem no contexto empírico e, por fim identificar, dentre as práticas pedagógicas dos educadores de escolas situadas no campo, aquelas que se apresentam como uma proposta diferenciada, fundamentando-se nas perspectivas da educação do campo e da educação popular em escolas do município de Canhotinho-PE.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foram realizadas sete (7) entrevistas com Professoras e professores da Rede Municipal de Canhotinho, de escolas situadas nos povoados do Sítio Luz, Sítio Pedrezinha, e do Sítio Imbaúba, definindo-se descritores observacionais (GIL, 2008) e entrevista semiestruturada (MINAYO, 2008). Canhotinho está situado no Agreste Pernambucano, tem uma população total de 24.521 habitantes, 10.515 vivem em contextos rurais, 42% de homens e 45% de mulheres. Seu IDEH é de 0,541 segundo (IBGE, 2015). A rede municipal é integrada por 41 escolas, sendo que somente 29 desenvolve todo o ensino fundamental, destas 24 são em contextos rurais (INEP, 2015). Seus Professores e Professoras, em número de 249, sendo que destes 126 são do campo (UFRGS, 2015), tem formação compatível com as determinações legais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi obtido na pesquisa, o contexto observado parece que não condiz com concepções e expectativas formuladas por alguns autores sobre a educação do campo e educação popular. Na realidade que se apresentou ou que se percebeu foi possível identificar que a prática pedagógica não se identifica com a educação do campo e nem com a educação popular, a partir das concepções mais correntes na sociedade brasileira. E seus educadores ainda se portam com uma postura pedagógica urbanocêntrica. Destaque-se, ainda, como achado o fato das turmas serem organizadas, na grande maioria das escolas, de forma multisseriada.

Quanto a tal ideário – educação do campo e educação popular - durante a permanência e interação com os participantes da pesquisa, em nenhum momento foi percebido, nem no ato da observação e muito menos declarado pelos educadores no ato da entrevista. Tomando-se, por exemplo, descritores como contextualização, cultura, identidade, modo de viver, agricultura familiar e outros que evidenciam as especificidades dos povos do campo, praticamente ausentes nas falas e nas práticas observadas. Outro grande achado diz respeito à situação do processo de construção da identidade do Educador(a) do Campo e do Educador(a) no Campo.

Como se disse, a expectativa da pesquisa consistia em identificar a importância e reconhecer os processos educativos baseados nos princípios da educação do campo e da

educação popular, que deveriam estar presentes nos contextos das escolas observadas e nas práticas de seus educadores. Entre os princípios, teriam ênfase o protagonismo social, a libertação e a emancipação dos sujeitos de direitos que se encontram nos mais diversos contextos educativos, (FREIRE, 1987), configurando a cidadania crítica. Os povos do campo são sujeitos de múltiplos saberes e estes devem ser considerados no chão da escola.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu compreender a disparidade que ainda se encontra entre concepção e realidade, frente ao que vem sendo discutido nos movimentos sociais, a favor de uma educação do campo de qualidade e legalmente defendida pelas políticas públicas e pelas diretrizes curriculares da educação básica do campo. Desse modo, é peculiar afirmar que o ideário da educação do campo precisa ser urgentemente repensando pela formação que os professores das escolas do campo da pesquisa recebem, para que de fato esta educação seja a favor da emancipação e transformação dos sujeitos e não apenas uma prática que lhes garantirá o índice do êxodo rural, pois a prática pedagógica das escolas observadas é urbanocêntrica e está alheia ao contexto territorial que lhe é peculiar, infringindo, portanto a legislação que vem avançando a favor da educação do campo.

Merecem destaque as considerações em torno da identidade do Educador(a)/Professor(a) do campo e do Educador(a)/Professor(a) no Campo. Tais considerações podem, de um lado, contribuir para explicar situações nem sempre desejadas constatadas nas escolas do universo desta pesquisa. E, por outro lado, se trabalhadas junto ao campo docente e nos professores de Formação de Professores, favorecer a (re)construção da Educação do Campo, mesmo por Educadores(as)/Professores(as) no Campo.

REFERÊNCIAS

1. ARROYO, M.G. Apresentação. In: CALDART, R.S. Pedagogia do Movimento Sem-Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2005.

2. CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do movimento sem-terra. Expressão popular, 2009.
3. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
4. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47 maio-ago. 2011.
5. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php> Acesso em 21 jul de 2015.
6. MEC/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Data escola Brasil. Disponível em <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/> Acesso 28 jul de 2015.
7. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
8. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (Porto Alegre). Centro de Formação Continuada de Professores. Marie Jane Soares Carvalho; Breno Neves; Rafaela Melo. CultivEduca - valorizar o educador faz toda a diferença. BR nº 512014001340-5, 07 jun. 2015. CultivEduca, 2015. Disponível em: <<http://www.cultiveduca.org/2603702.html>>. Acesso em: 29 jul. 2015.